



OS DETALHES NÃO SÃO DEMAIS

A forma como se começa, quando se é kohai, e não se domina outras artes (é outra história ...), leva necessariamente a um esforço intenso, não só para decorar a forma exterior dos setei gatas ou seitei katas, cada uma das formas que o compõe, assim como todos os detalhes que variam de acordo com a forma e com o estado de evolução em que o aluno se encontra. Nada melhor que colocar um senpai a orientar um kohai para ele entender o que não entende e o que ele próprio faz de mal. É sempre mais fácil ver os erros dos outros que os nossos e aprender assim a corrigir os nossos...

No estudo que um kohai, está agora a fazer de kenjutsu, Ippon me Awase, ichi ban, o senpai ia orientando, de uma forma bastante aceitável e, olhando à distância, ia apreciando os detalhes. Eis algumas questões que coloco. Doze para ser um número interessante.

1. A posição de Jodan no Kamae e a sua passagem à acção para executar makko giri.
2. A triangulação dos pés e a sua colocação no chão, a lateralização do corpo com a perda de energia do hara e o bloqueio ao nível dos ombros face à posição em que se encontra o oponente.
3. As dificuldades de movimentação, tai sabaki ou outras.
4. A tensão ao “segurar” ou bokken ou bokuto, nomeadamente o esquecimento constante do shimeru.
5. A descoordenação da respiração pela má aplicação do ki, revelando-se tal na observação dos ombros e na abertura do peito. Necessidade de entendimento como flui o Ki desde o hara até à arma.
6. O avanço do corpo antes da arma.
7. O desequilíbrio devido a uma posição do hara demasiado alta.
8. A movimentação dos pés sem o deslizar que permita evitar a queda e a gestão adequada do esforço muscular.
9. A colocação da cabeça e das cervicais.
10. Movimento da arma sem kime.
11. Uma consciência do Maai pouco adequada quando se trabalha em sotai dosa.
12. A movimentação errática do corte (giri) porque a arma ainda é um corpo estranho.

É difícil adquirir uma total absorção de tantos detalhes, e estes são só os mais evidentes, que o aluno exhibe de forma a poder superá-los e então entrar na compreensão profunda de outros aspectos como a importância do entendimento das relações dos diversos tipos de execução (água, fogo, terra, água) e dos princípios aliados à análise estratégica como a forma de usar a arma (ying, yang), e outras aspectos que fazem parte dos ensinamentos internos e “secretos” (kaiden) da Escola.

É neste “universo” de riquezas de detalhes que vemos a diferença entre saber e julgar que sabemos.

Lisboa, 4 de Julho de 2014